

U M A P A L A V R A F I E L

S É R I E Q U A T R O

“Os Quais Se Desviaram da Verdade”

Autoridade no Corpo de Cristo e nas Igrejas Locais

Livro
2

PROJETO DE DEFESA & CONFIRMAÇÃO

© 2008 Defense and Confirmation Project

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida nem transmitida em nenhum formato nem por qualquer meio — gráfico, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, gravação ou sistema de armazenamento e recuperação de informações — sem autorização do DCP.

Edição eletrônica, Fevereiro de 2008

Publicado por
Defense and Confirmation Project (DCP)

P. O. Box 3217
Fullerton, CA 92834

DCP é um projeto para defender e confirmar o ministério neotestamentário de Watchman Nee e Witness Lee e a prática das igrejas locais.

Fp 1:7: Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo.

Os versículos e notas de rodapé dos quatro evangelhos são da Versão Restauração dos Quatro Evangelhos, em português, e os demais versículos são da Versão Revista e Atualizada, 2ª. Edição, de João Ferreira de Almeida. As demais notas de rodapé são da Holy Bible Recovery Version, publicada pelo Living Stream Ministry. Como a Versão Restauração do Novo Testamento em Português não estava disponível quando este livro foi completado, a tradução das notas de rodapé da Versão Restauração, exceto os quatro evangelhos, foi feita por nós.

Todos os livros citados são publicações do Living Stream Ministry e de *The Collected Works of Watchman Nee (As Obras Reunidas de Watchman Nee)* ou do ministério publicado de Witness Lee, salvo indicações em contrário. Os direitos autorais dos trechos da Versão Restauração e do ministério de Watchman Nee e Witness Lee são do Living Stream Ministry e são usados sob permissão. Sempre que o título de um livro estiver escrito em inglês é porque esse livro não foi traduzido para o português e a tradução do trecho foi feita por nós.

Salvo indicações em contrário, os artigos neste livro são da autoria de Bill Buntain juntamente com Dan Sady e pessoal.

Tipo em negrito tem sido usado para ênfase em determinadas passagens, que não é usado no original do material citado, salvo indicação em contrário.

ÍNDICE

Prefácio	5
SOBRE RETER A CABEÇA E AS DIVERGÊNCIAS DE INTERPRETAÇÃO.....	9
QUEM REPRESENTA A CABEÇA E O CORPO?	15
1. Toda Autoridade Procede de Cristo, a Cabeça.....	16
2. Quatro Categorias de Pessoas Que Representam o Corpo.....	18
3. A Unidade com Toda a Igreja Introduce Autoridade.....	20
4. Os Apóstolos Representam tanto a Cabeça, Cristo, quanto o Corpo, a Igreja.....	20
5. O Papel dos Apóstolos em Representar o Corpo na Imposição de Mãos.....	22
6. A Autoridade dos Apóstolos entre Todas as Igrejas	22
7. O Exercício de Autoridade dos Apóstolos entre as Igrejas	23
8. A Autoridade dos Apóstolos em Tratar com os Presbíteros	26
Os Erros do Irmão Dissidente ao Analisar o Registro do Novo Testamento	27
Uma Palavra Equilibrada	30
A Necessidade de Submeter-se à Autoridade Delegada de Cristo em Seu Corpo.....	33
AS CONSEQÜÊNCIAS DEVASTADORAS DA SUBSTITUIÇÃO DO ARRANJO GOVERNAMENTAL DE DEUS NA IGREJA POR UM SISTEMA SECULAR DE CONTROLE	35

PREFÁCIO

2 Tm 2:18a – Que se desviaram da verdade...

Alguns irmãos dissidentes publicaram críticas aos ensinamentos do ministério na restauração do Senhor sobre questões cruciais para a preservação da unidade adequada no Corpo de Cristo. Essa série de livros contém respostas abrangentes da Bíblia e do ministério de Watchman Nee e Witness Lee aos problemas levantados naquelas críticas. Os dissidentes se desviaram da verdade (2Tm 2:18a), como o fruto divisivo de seus desvios crescentemente se manifestam. Nós entregamos esses artigos, para que os santos considerem em oração diante do Senhor na esperança que eles possam instruir, curar, e imunizá-los e equipá-los para imunizar outros (1Tm 1:3-4; 6:3-4; 2Tm 2:1-3, 14-15, 23-26; 3:16-17).

Os livros desta série tratam dos seguintes assuntos:

1. O sentido prático do Corpo.
2. Autoridade no Corpo de Cristo e nas igrejas locais.
3. A vida da igreja local para o Corpo de Cristo.
4. A direção e a liderança da restauração do Senhor.
5. Regiões da obra e grupos de obreiros.
6. O uso de meios mundanos para obter aumento.
7. Discernir adequadamente a autoridade espiritual para seguir o Senhor corretamente.

Este livro sobre *Autoridade no Corpo de Cristo e nas Igrejas Locais* inclui os seguintes três artigos:

- “Sobre Reter a Cabeça e Diferenças de Interpretação” mostra que o falar de Ron Kangas no Treinamento de Verão de 2004 foi uma repetição da comunhão saudável dada por Watchman Nee. O artigo analisa também a prática do irmão Lee de não falar diferentemente do ministério do irmão Watchman Nee como um padrão para nós hoje.
- “Quem Representa a Cabeça e o Corpo?” avalia a reivindicação anti-bíblica de Titus Chu e Nigel Tomes que somente os presbíteros numa igreja local pode representar as igrejas. Considera o assunto da autoridade no Corpo de uma

maneira geral e a autoridade dos apóstolos de uma maneira específica.

- “As Consequências Devastadoras de Substituir o Arranjo Governamental de Deus na Igreja Com um Sistema Secular de Controle” examina os recentes esforços de alguns seguidores de Titus Chu para alterar estatutos das igrejas com vistas a fortalecer o seu controle sobre igrejas na área de sua obra.

1Tm 1:3-4 – [3] Quando parti para a Macedônia roguei-te que permanesses em Éfeso a fim de advertires a certas pessoas que não ensinem coisas diferentes [4] nem dêem atenção a fábulas e genealogias sem fim, que geram discussões em vez da economia de Deus na fé. (lit.)

1Tm 6:3-4 – [3] Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade, [4] é enfiado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas.

2Tm 2:1-3 – [1] Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. [2] E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros. [3] Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

2Tm 2:14-15 – [14] Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes. [15] Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

2Tm 2:23-26 – [23] E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas. [24] Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, [25] disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, [26] e que retornem à sobriedade para realizar a Sua vontade, livrando-se do laço do diabo, por quem foram feitos cativos. (lit.)

2Tm 3:16-17 – [16] Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, [17] a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

SOBRE RETER A CABEÇA E AS DIVERGÊNCIAS DE INTERPRETAÇÃO

Um irmão dissidente faz um ruidoso ataque contra a palavra do irmão Ron Kangas, proferida no Treinamento de Verão de 2004 sobre o Estudo-Cristalização de Colossenses, no qual o Ron disse:

Quando Cristo é de forma prática a Cabeça em nossa experiência, é impossível haver diferentes interpretações da Bíblia. A Cabeça tem muita clareza. As divergências de interpretação provam que alguns membros têm problemas com a Cabeça e não estão debaixo dela. (*The Ministry Magazine*, vol. 8, n.º 7, p. 183)

Aquilo contra o qual esse irmão dissidente faz oposição na palavra do Ron é, na realidade, uma repetição do que falou o irmão Nee na comunhão em *O Mistério de Cristo*:

Se retivermos a Cabeça, não poderemos ter diferentes interpretações da Escritura. As diferenças se levantam quando alguém não está retendo a Cabeça, porque Ela não pode dizer uma coisa para um membro e outra coisa diferente para outro... (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, pp. 812-813)

A palavra do Ron também está firmemente baseada na de Paulo em Efésios 4 a respeito dos ventos de doutrina e de reter a Cabeça:

Ef 4:13-16 – [13] Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, [14] para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo ³vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. [15] Mas, ¹seguinto a verdade em amor, cresçamos em tudo Naquele que é a ⁴Cabeça, Cristo, [16] de quem todo o Corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

nota de rodapé 4:14³ – Qualquer ensinamento, mesmo o que seja bíblico, que distraia os crentes de Cristo e da igreja é um vento que os afasta do propósito central de Deus.

nota de rodapé 4:15¹ – Ou: sendo verdadeiros. Isso contrasta com a astúcia e o erro no v. 14. Ser levado ao redor pelos ventos de doutrina pela astúcia com que induzem a um sistema de erro é não seguir a verdade. Verdade aqui significa as coisas que são reais. Segundo o contexto, deve-se referir a Cristo e Seu Corpo: os dois são algo real. Devemos seguir em amor essas coisas verdadeiras para que crescamos em Cristo.

nota de rodapé 4:15⁴ – Cabeça aqui denota que nosso crescimento em vida pelo aumento de Cristo deve ser o crescimento dos membros no Corpo sob a Cabeça.

Se aqueles que ministram entre as igrejas apresentam diferentes interpretações da Bíblia, elas inevitavelmente se tornam ventos de doutrina que distraem os santos de Cristo como a centralidade e a universalidade na economia de Deus e do único Corpo de Cristo para Sua expressão e representação corporativa. O contexto claro da palavra do Ron é que, como membros do Corpo do Senhor, devemos nos submeter ao encabeçamento de Cristo de modo absoluto. Os títulos da seção sob os quais essa palavra foi falada são (de cima para baixo):

Cristo Sendo a Cabeça do Corpo, a Igreja

É Crucial Percebermos Que Cristo É a Cabeça e Que Somos os Membros de Seu Corpo.

O Primeiro Princípio de Viver no Corpo de Cristo É Obedecer a Autoridade da Cabeça

Nosso Relacionamento com a Cabeça Determina
Nosso Relacionamento com os Outros Membros do
Corpo

Pelo fato de nos submetermos a Cristo como a Cabeça, nos importamos com Seu interesse, que é a edificação de Seu Corpo. A fim de mantermos um relacionamento apropriado com os outros membros de Seu Corpo e para preservar a unidade e a unanimidade em Seu Corpo, não devemos contender por diferentes interpretações da Bíblia. Não devemos nos tornar

fatores por quem os ventos de doutrina possam soprar os que são imaturos para longe de Cristo, a Cabeça. Por essa razão, o Ron disse:

... Nosso caminho não é lutar ou discutir. Não há razão nem mesmo para discutir diferenças, porque isso e outras coisas semelhantes é uma questão de encabeçamento. (Ron Kangas, "The Body of Christ," *The Ministry Magazine*, vol. 8, n. 7, p. 183)

Isso é novamente um eco da palavra do irmão Nee em O Mistério de Cristo:

... Se as diferenças se levantam, não devemos tentar consertá-las por meio de discussão; pelo contrário, devemos simplesmente reconhecer Cristo como a Cabeça. Na igreja, todos devemos reter a Cabeça, quer isso envolva o entendimento da verdade, questões administrativas ou qualquer outro assunto. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, p. 813)

Isso também corresponde à palavra de Paulo de que a maneira de lidar com ventos de doutrina é reter a Cabeça, Cristo, como a fonte da qual todo o crescimento do Corpo resulta na edificação de si mesmo em amor. Um pensamento semelhante é encontrado em Colossenses 2:19, que diz:

Cl 2:19 – E não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

Tanto em Efésios 4 como em Colossenses 2, reter a Cabeça está relacionado ao crescimento do Corpo. Se tivermos preocupação genuína com o interesse do Senhor, não devemos falar nada que frustrar o crescimento do Corpo. Não devemos despertar conflitos e arrazoamentos por meio da promoção de ensinamentos que sejam divergentes do ministério geral na restauração do Senhor. Essas coisas distraem nossos jovens e os afasta de Cristo e de Seu Corpo.

... Não devemos ser levados ao redor pelos ventos de ensinamento; além disso, não devemos pregar ou ensinar diferentes opiniões na igreja. Não temos nenhuma dissensão; nós simplesmente trabalhamos de acordo com a economia

neotestamentária de Deus e evitamos falar sobre qualquer outra coisa. (*The Church Life in the Lord's Recovery Today*, p. 56)

Efésios 4:14 diz: “Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de ensinamento, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.” Qualquer ensinamento, mesmo que seja bíblico, que distraia os crentes de Cristo e da igreja é um vento de ensinamento que os afasta do propósito central de Deus. A única maneira de escaparmos das ondas que se levantam pelos ventos de ensinamento é crescer na vida, e a maneira segura de ter esse crescimento é permanecer na vida adequada da igreja tendo Cristo e a igreja como proteção. (*The Practice of the Church Life according to the God-ordained Way*, p. 48)¹

Os dissidentes tentam trazer controvérsia sobre a repetição feita pelo Ron do que o irmão Nee falou em seu ministério, mostrando a diferença de entendimento entre os irmãos Nee e Lee a respeito da identidade das duas testemunhas em Apocalipse 11. Sua contestação está mal colocada. Quando o irmão Lee falou aos presbíteros sobre esse assunto, foi para apresentar-se como modelo para não se ensinar de modo diferente da liderança no ministério do Senhor. Ele enfatizou, como sempre fazia ao discutir esse ponto, que, embora tivesse um entendimento diferente sobre a identidade das duas testemunhas, ele nunca diria nada publicamente que estivesse em contradição com o ministério do irmão Nee:

Na verdade, não há quase nada diferente entre minha compreensão e a do irmão Nee, exceto por uma coisa. Nunca disse a ninguém o que era isso, nem mesmo a minha esposa ou à família, até que vim para este país e o irmão Nee partiu para o Senhor. O item doutrinário em que eu sentia diferente

¹ Outras porções significativas do ministério do irmão Lee sobre o tema “ventos de doutrina” incluem:

How to Adminstrate the Church, pp. 49-88.

The Centrality and Universality of Christ, pp. 10-11.

The Experience and Growth in Life, pp. 180-182.

Estudo-Vida de Efésios, pp. 439-440, 673, 819.

do irmão Nee era sobre as duas testemunhas no livro de Apocalipse (11:3-12). Essa era a única diferença entre minha compreensão e a dele. Minha intenção é mostrar a vocês que não fui totalmente o mesmo em tudo com o irmão Nee. Nessa única coisa, eu não pensava igual e ainda não penso. **O que quero dizer é que, a despeito dessa diferença, nunca manifestei nada em meu ministério que o irmão Nee não pregasse e não ensinei nada que ele não tivesse tocado.** (*Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor, p. 97*)

O ponto central é que o irmão Lee retinha a Cabeça e se importava com o interesse da Cabeça, o Corpo, sem criar polêmica sobre uma interpretação diferente de um ponto de menor importância. Em vez de provar o ponto de vista do irmão dissidente, esse exemplo é exatamente uma ilustração daquilo que foi falado pelo Ron. Se o irmão Lee contendesse com o irmão Nee ou simplesmente tivesse falado de modo diferente em seu ensinamento entre as igrejas, ele teria danificado o Corpo, o que seria a mais forte evidência de que ele estava fora do encabeçamento de Cristo.

Em contraste, os dissidentes sentem que têm o direito de ensinar o que bem entenderem e de publicar qualquer coisa que queiram, sem se importar com o efeito disso sobre a restauração do Senhor de modo geral. Por meio de seu ataque contra os que tomam a liderança no ministério, eles sabotam a autoridade do Senhor em Seu Corpo. Em sua despreocupação com os efeitos de seus ventos de ensinamento sobre o Corpo de modo geral, eles são certamente expostos como aqueles que não estão retendo a Cabeça.

QUEM REPRESENTA A CABEÇA E O CORPO?

Um obreiro dissidente tenta justificar sua falta de disposição em fazer sua obra em comunhão coordenada com os cooperadores no princípio do Corpo da seguinte maneira:

Portanto, devemos ser muito cuidadosos ao usar a expressão “o sentimento do Corpo.” Tenho ouvido alguém dizer assim: “Por que você não tem comunhão com o Corpo?” Tenha cuidado, pois isso somente pode ser aplicado em âmbito local, pois quem, de modo prático, pode ser reconhecido como representante “do Corpo” quando se vai além da esfera da localidade?...

Assim, fico perplexo quando ouço irmãos dizerem: “Por que você não tem comunhão com o Corpo?” Se alguns alegam representar o Corpo, tomam o lugar de Cristo! O Corpo tem uma Cabeça e uma pessoa — o Cristo pneumático exaltado. (Titus Chu, “What a Prophet Must See,” *Fellowship Journal*, vol. 5, nº. 1, p. 27)

Analisadas superficialmente, tais palavras podem parecer convincentes e até mesmo espirituais. Na verdade, esse irmão dissidente apresenta de modo inadequado tanto a Bíblia como o ministério de Watchman Nee e Witness Lee.

Outro irmão que está intimamente associado a esse obreiro dissidente publicou um artigo criticando os irmãos por “representarem as igrejas locais,” um papel que esse irmão dissidente alega estar reservado exclusivamente a presbíteros locais:

A pergunta “Quem representa as igrejas locais?” parece bastante simples, fácil de responder. A resposta óbvia é: “Os presbíteros.” Os irmãos Nee e Lee ensinaram que os presbíteros administram os assuntos de uma igreja local. A igreja local não é a esfera dos obreiros (apóstolos). (“Who Represents the Local Churches?”)

Esse irmão usa o ministério de Watchman Nee e Witness Lee de modo muito seletivo, a ponto de incorrer em erro grosseiro. Ele não apresenta o ensinamento deles de forma completa ou

equilibrada. Até mesmo em sua declaração de abertura, ele muda o tema de representar as igrejas para o tema de administrar uma igreja local. Os dois temas não são iguais. Não há dúvida de que a administração dos assuntos de uma igreja local esteja nas mãos dos presbíteros, e que nessa administração os presbíteros representem a autoridade de Cristo. Entretanto, é um erro dizer que os presbíteros são a única e definitiva autoridade na igreja, assim como é errado dizer que não há autoridade no Corpo ou entre as igrejas locais, ou que não há representação de Cristo como a Cabeça do Corpo além dos limites de uma localidade.

Portanto, este artigo apresentará os seguintes pontos extraídos tanto do registro do Novo Testamento como dos escritos de Watchman Nee e Witness Lee:

1. Toda autoridade procede de Cristo, a Cabeça.
2. Quatro categorias de pessoas que representam o Corpo.
3. A unidade com toda a igreja introduz a autoridade.
4. Os apóstolos representam tanto a Cabeça, Cristo, quanto o Corpo, a igreja.
5. O papel dos apóstolos em representar o Corpo na imposição de mãos.
6. A autoridade dos apóstolos entre todas as igrejas.
7. O exercício de autoridade dos apóstolos entre as igrejas.
8. A autoridade dos apóstolos em tratar com os presbíteros.

Este artigo também examinará alguns erros na análise feita pelo dissidente de passagens específicas do registro do Novo Testamento, e apresentará uma palavra de equilíbrio extraída do ministério do irmão Lee sobre a representação de Cristo por meio das autoridades delegadas no Corpo. Apresentará ainda, uma palavra de esclarecimento extraída do ministério de Watchman Nee sobre a necessidade de submeter-se à autoridade delegada de Cristo em Seu Corpo.

1. Toda Autoridade Procede de Cristo, a Cabeça

No Corpo de Cristo, a única fonte de autoridade é Cristo como a Cabeça. Por conseguinte, embora haja autoridades delegadas,

toda autoridade que elas tem não vem delas próprias, mas provém de Cristo a Cabeça e do Espírito Santo na igreja, o Corpo.

Mt 28:18 – Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra.

At 2:36 – Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Cl 1:18 – Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia.

Ef 1:22 – E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja.

No fim do Evangelho de Mateus, um livro sobre o reino dos céus, o Senhor Jesus se apresenta como **Aquele a quem foi dado toda a autoridade no céu e na terra** (Mt 28:18-20). Mateus 28:18 diz: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra.” Em Sua divindade como o Unigênito Filho de Deus, o Senhor tinha autoridade sobre tudo. Porém, em Sua humanidade como o Filho do Homem para ser o Rei do reino celestial, toda autoridade no céu e na terra tinha que ser dada a Ele após Sua ressurreição. (*The Conclusion of the New Testament*, #265-275, p. 2819)

Uma autoridade delegada deve lembrar-se que todas as autoridades vêm de Deus. Ele é quem estabeleceu todas elas. **Se houver alguma autoridade em qualquer homem, ela vem de Deus. Não há autoridade inerente numa pessoa, e ninguém pode indicar a si mesmo para ser uma autoridade. (...) Todas as autoridades delegadas devem lembrar-se que são apenas autoridades representativas de Deus; elas não têm autoridade em si mesma.** (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 47, p. 209)

Eu gostaria de dizer uma palavra aos presbíteros sobre sua autoridade: Devemos ter o entendimento básico de que não há nenhuma autoridade em nós mesmos. A autoridade no Corpo de Cristo é Cristo, a Cabeça. É o Espírito Santo que está operando no Corpo. Portanto, somente o Espírito Santo é a autoridade. O Espírito Santo é

a autoridade de Cristo em Seu Corpo. Qual é a origem da autoridade dos irmãos responsáveis? Não pense que uma vez que uma pessoa seja um presbítero tem autoridade. Temos que conhecer e entender autoridade. Somente aqueles que entendem autoridade a possuem. Se os presbíteros não entenderem autoridade, não estarão qualificados a ser presbíteros, e não estarão aptos a ser uma autoridade. Não temos qualquer autoridade em nós mesmos. A única diferença entre nós e os irmãos e irmãs é que nós conhecemos a autoridade do Espírito Santo um pouco mais claramente, e estamos aptos a comunicar o pensamento do Espírito a eles. **Os presbíteros não têm qualquer autoridade em si mesmos.** (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 61, p. 215)

Na igreja não há nenhuma autoridade humana; há somente a autoridade do Espírito Santo. A igreja tem estado aqui na terra por muito tempo, mas Deus nunca confiou seu serviço a nenhum indivíduo. **Na igreja, nem mesmo os presbíteros são a autoridade.** Você não é a autoridade. Qualquer mover no serviço da igreja deve ser o resultado da direção do Espírito Santo. Qualquer um que esteja agindo ou deliberando sem a direção do Espírito Santo está sendo rebelde e sedicioso. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 62, p. 285)

2. Quatro Categorias de Pessoas Que Representam o Corpo

Ao contrário da alegação do irmão dissidente de que somente os presbíteros podem representar a igreja, há no Novo Testamento quatro categorias de pessoas que podem representar o Corpo.

1Co 1:11 – Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.

1Tm 5:17 – Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.

At 9:17 – Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

Mt 18:18-20 – [18] Em verdade vos digo: Tudo o que amarrardes na terra, terá sido amarrado no céu, e tudo o que soltardes na terra terá sido solto no céu. [19] Em verdade ainda vos digo que, se dois dentre vós sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita por Meu Pai que está nos céus. [20] Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles.

Há quatro tipos de pessoas na igreja que podem representar o Corpo: (1) os apóstolos, (2) os presbíteros, (3) os crentes individuais que são comissionados pelo Senhor, como foi Ananias comissionado por Ele para falar a Paulo, e (4) os dois ou três crentes que negaram a si mesmos e se reuniram no nome do Senhor. Esses quatro grupos de pessoas representam o Corpo. Se você estiver errado, o Senhor enviará um crente individual para falar com você. Se você não tomar a palavra do crente individual, ele dirá a dois ou três outros crentes. Se você não tomar a palavra desses, os presbíteros deverão vir para ajudá-lo. Você não pode agir de maneira individualista. **Muitos problemas que não foram resolvidos requerem a vinda dos apóstolos. Eles são aqueles a quem o Senhor escolheu de modo especial para representar o Corpo.** Devemos informar aos presbíteros e aos apóstolos todas as questões importantes, para que não haja nenhuma ambigüidade. Devemos fazer isso a fim de recebermos a ajuda deles. **Não podemos negligenciar o Corpo nem seus representantes. Se negligenciarmos os representantes do Corpo, não estaremos aptos a praticar a vida do Corpo.** Que Deus nos conceda não apenas a revelação do Corpo, mas também o testemunho do Corpo, e que Ele nos faça submissos aos seus representantes. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 497-498; uma passagem muito semelhante pode ser encontrada no vol. 44, pp. 834-835)

... Se você vir o Corpo e tiver a visão da autoridade da Cabeça, verá que sempre há uma ou mais pessoas que estão à sua frente no Corpo, a quem você deve submeter-se. **Você deve ver não apenas a Cabeça, mas também aqueles que a representam, e deve perceber que ir contra eles é ir contra Deus.** (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, p. 249)

3. A Unidade com Toda a Igreja Introduce Autoridade

Numa seção com o subtítulo “A Unidade com a Igreja Geral Introduce a Autoridade,” Watchman Nee mostra como o fator crucial de representar Deus e exercer autoridade é a unidade com toda igreja.

Mt 18:16 – Se, porém, não te ouvir, toma contigo uma ou duas pessoas, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça.

Mt 18:19 – Em verdade ainda vos digo que, se dois dentre vós sobre a terra concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita por Meu Pai que está nos céus.

Uma vez que são a igreja, vocês têm a autoridade. A autoridade de Deus está com a igreja. Não pense que um crente individual não tenha nenhuma autoridade. **Uma vez que ele seja um com toda a igreja, ele também pode ter autoridade, e pode até mesmo ser a autoridade.** Suponha que o irmão Lee tenha-me ofendido. Ao estar a sós com ele, indico-lhe seu erro, e a questão é resolvida. Enquanto estou cuidando da situação, a igreja é introduzida; a realidade da igreja é introduzida. Evidentemente, em termos dos procedimentos reais, a igreja não é envolvida. **Na Bíblia, a igreja pode não apenas ser representada por um indivíduo; o princípio de dois ou três pode também ser um princípio da igreja.** Quando dois ou três são um, essa unidade faz deles a igreja. Quando esses dois ou três cuidam de qualquer coisa, isso será a igreja cuidando da questão. A única diferença entre isso e a igreja de fato cuidando da questão é que a igreja não disse nada diretamente. Na realidade, esses dois ou três são um com a igreja, mas a igreja não está diretamente envolvida. Contudo, o que eles dizem torna-se o que a igreja diz. Dessa forma, os dois ou três tornam-se a igreja. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 57, pp. 308-309)

4. Os Apóstolos Representam tanto a Cabeça, Cristo, quanto o Corpo, a Igreja

De modo especial, os apóstolos representam a autoridade da Cabeça no Corpo de Cristo.

1Co 12:28a – A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos...

Os apóstolos são o primeiro dom que Deus estabeleceu no Corpo de Cristo. Eles **são enviados por Ele para representar a autoridade da Cabeça** e para executar a vontade de Deus na terra. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, p. 823)

Os apóstolos representam não apenas a igreja, mas também a Cristo. Deus estabeleceu na igreja primeiramente os apóstolos. Ser primeiro significa ter autoridade. Em outras palavras, **os apóstolos são a autoridade representativa...** (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 48, p. 105)

Os apóstolos podiam representar o Corpo porque eles mesmos estavam plenamente identificados com o Corpo em seu viver e obra, e foram enviados por membros representativos do Corpo, os quais impuseram as mãos sobre eles, declarando, dessa forma, a unidade do Corpo com os apóstolos:

At 13:1-3 – [1] Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes, o tetrarca, e Saulo. [2] E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-Me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. [3] Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.

Conforme vimos, a imposição de mãos fala da unidade (Lv 1:4), e a única unidade conhecida entre os filhos de Deus é a unidade do Corpo de Cristo; portanto, ao imporem as mãos sobre os apóstolos, **os profetas e mestres definitivamente se apoiaram sobre a base do Corpo, agindo como seus membros representativos. Sua ação identificou toda a igreja com os apóstolos, e identificou estes com toda a igreja.** Esses profetas e mestres não se apoiaram em base individual para enviar os apóstolos como seus representantes, nem se apoiaram sobre a base de nenhum grupo selecionado para enviá-los como representantes daquele grupo particular; mas eles se apoiaram sobre a base do Corpo, como seus membros que ministravam, e separaram esses dois para a obra do evangelho. Por sua vez, **os dois**, sendo desse modo separados, **saíram**, não para representar nenhum indivíduo particular nem qualquer organização especial, mas **para representar o Corpo de Cristo**, e unicamente o Corpo de Cristo... (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 30, p. 29)

5. O Papel dos Apóstolos em Representar o Corpo na Imposição de Mãos

O papel dos apóstolos em representar o Corpo é visto na imposição de mãos:

At 8:17 – Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

At 19:6a – E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo...

Os apóstolos são os representantes de Deus. São também membros representativos no Corpo de Cristo. Quando Pedro e João impuseram as mãos sobre os crentes em Samaria, tal ação fez com que esses sobre quem eles impuseram as mãos viessem para debaixo da autoridade da Cabeça e para a comunhão do Corpo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, p. 830)

Hoje na igreja, **os apóstolos são os membros representativos no Corpo de Cristo; eles representam a autoridade de Cristo.** A imposição de mãos dos apóstolos sobre os crentes samaritanos significa que eles reconheciam a estes como parte do Corpo. Uma vez que estavam no Corpo, o Espírito desceu sobre eles. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, p. 490)

6. A Autoridade dos Apóstolos entre Todas as Igrejas

Como representantes da Cabeça, Cristo, os apóstolos têm autoridade entre todas as igrejas.

1Co 9:1 – Não sou eu, porventura, livre? Não sou ³apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor?

nota de rodapé 9:1³ – Ao apresentar-se como modelo aos crentes, o apóstolo chegou à questão do apostolado, que lhe dava autoridade para lidar com todos os problemas tratados neste livro, problemas sérios relativos à vida da igreja e sua comunhão. Sua administração desses problemas era baseada não apenas em seu ensinamento, mas também na autoridade inerente ao seu apostolado. Para tratar com a situação, ele tinha que tomar essa base e tornar esse assunto claro aos crentes coríntios. Eles haviam questionado seu apostolado e estavam numa

situação caótica, principalmente devido à tolice de sua sabedoria mundana, à autoconfiança e ao orgulho.

1Co 1:1 – Paulo, ¹chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes.

nota de rodapé 1:1¹ – Um apóstolo é alguém enviado. Paulo era alguém assim, chamado pelo Senhor, e não alguém que designou a si mesmo. Seu apostolado era autêntico (9:15; 2Co 12:11-12; cf. 2Co 11:13; Ap 2:2), tendo a autoridade da administração neotestamentária de Deus (2Co 10:8; 13:10). Com base nessa posição com essa autoridade, o apóstolo escreveu esta Epístola, não apenas para nutrir e edificar os santos em Corinto, mas também para regular e ajustar a igreja ali.

1Tm 5:19 – Não ¹aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas.

nota de rodapé 5:19¹ – Timóteo estava encarregado pelo apóstolo Paulo da questão de aceitar uma acusação contra um presbítero. Isso indica que, após terem designado homens como presbíteros, os apóstolos ainda têm a autoridade de tratar com eles.

1Co 7:6 – E isto vos digo como concessão e não por ¹mandamento.

nota de rodapé 7:6¹ – Isso denota que o apóstolo em seu ensinamento tinha autoridade para dar mandamentos aos crentes.

Como deve a autoridade na igreja ser concedida? Deus designou os presbíteros e apóstolos para serem autoridade na igreja. Em cada igreja respectiva, Deus estabelece presbíteros; **entre todas as igrejas, Ele estabelece apóstolos. A autoridade dos apóstolos é para supervisionar todas as igrejas**, ao passo que a dos presbíteros é para supervisionar cada igreja local respectiva. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 22, p. 19)

7. O Exercício de Autoridade dos Apóstolos entre as Igrejas

Os apóstolos exercem autoridade entre todas as igrejas em seu ministério principalmente por intermédio do ensino:

2Co 13:10 – Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o Senhor me conferiu para edificação e não para destruir.

A autoridade delegada por Deus aos líderes no ministério era para edificar e não para destruir (2Co 13:10). Paulo tinha autoridade, não para destruir nem arruinar, mas para edificar. **A autoridade delegada de Deus estava no ensinamento dos líderes** (1Co 4:17b-21; 7:17b; 16:1; 11:2; 2Ts 3:6, 9, 12, 14). **Paulo exercia sua autoridade em seu ensino.** Ele ensinava a mesma coisa em todo lugar em cada igreja (1Co 4:17b), e as igrejas seguiam sua palavra. Isso era a demonstração da autoridade delegada de Paulo. A autoridade sempre segue o falar apropriado. O falar de um professor numa escola é com autoridade. Quando o professor fala, todos os alunos estão sob sua autoridade. (*Leadership in the New Testament*, p. 49)

Os que dizem que os apóstolos não têm autoridade para tratar com assuntos que envolvem uma igreja local estão errados. A maioria das epístolas de Paulo foi escrita para tratar diretamente com problemas nas igrejas ou para instruir seus cooperadores a fazê-lo. Nessas epístolas, Paulo não somente ensinava, mas também exortava e até mesmo dava mandamentos:

1Co 1:1 – Paulo, ¹chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes.

nota de rodapé 1:1¹ – Um apóstolo é alguém enviado. Paulo era alguém assim, chamado pelo Senhor, e não alguém que designou a si mesmo. Seu apostolado era autêntico (9:15; 2Co 12:11-12; cf. 2Co 11:13; Ap 2:2), tendo a autoridade da administração neotestamentária de Deus (2Co 10:8; 13:10). Com base nessa posição com essa autoridade, o apóstolo escreveu esta Epístola, não apenas para nutrir e edificar os santos em Corinto, mas também para regular e ajustar a igreja ali.

1Co 7:6 – E isto vos digo como concessão e não por ¹mandamento.

nota de rodapé 7:6¹ – Isso denota que o apóstolo em seu ensinamento tinha autoridade para dar mandamentos aos crentes.

Tt 2:15 – Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a ³autoridade. Ninguém te despreze.

nota de rodapé 2:15³ – Lit.: comando. A frase *com toda a autoridade* modifica tanto a palavra *exorta* como a palavra *repreende*. Exortar e repreender com toda a autoridade é aconselhar e convencer de modo imperativo de todas as maneiras com palavras de autoridade, como se alguém estivesse dando ordens.

Depois de terem designado os presbíteros e entregado a igreja nas mãos deles, que farão os apóstolos no futuro? Alguns dizem que eles não têm nada mais a ver com a igreja. De acordo com o sentimento de quem pensa assim, a designação dos presbíteros pelos apóstolos era o término da relação destes com as igrejas. Dizem isso usando como base a comunhão do irmão Nee em *A Vida Cristã Normal da Igreja*. Na página 44 desse livro, o irmão Nee diz: “Tão logo uma igreja seja estabelecida, toda a responsabilidade é incumbida aos presbíteros locais, e daquele dia em diante, os apóstolos não exercem qualquer controle em seus assuntos.” Nessa citação do livro do irmão Nee, devemos notar a frase “em seus assuntos.” Alguns citam as palavras do irmão Nee sem perceberem o significado dessa frase. (O irmão Nee em seu livro intitulado *Church Affairs*, pp. 143, 8-14, corrigiu esse uso inadequado de sua palavra). **Os apóstolos devem manter suas mãos fora da administração da igreja local em seus assuntos administrativos, não em sua necessidade do ensinamento, da instrução e da incumbência dos apóstolos.**

Vimos que Paulo escreveu uma carta à igreja em Corinto incumbindo os irmãos de retirar determinado homem pecador da comunhão da igreja. O apóstolo incumbiu a igreja de fazer isso: “Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor” (1Co 5:13). Isso significa que o apóstolo trouxe de volta a igreja para debaixo de sua administração? Não, de modo algum. Se fosse assim, ele não teria precisado dizer que outros expulsassem o pecador. Ele próprio teria feito isso diretamente. **Nesse sentido, Paulo como apóstolo manteve suas mãos fora da administração da igreja, mas não deixou de ensinar-lhes, instruí-los e dar-lhes incumbências.** (*Leadership in the New Testament*, pp. 33-34)

8. A Autoridade dos Apóstolos em Tratar com os Presbíteros

Além disso, os apóstolos têm a autoridade para tratar com presbíteros que pecam ou que se desviam do ensinamento dos apóstolos:

1Tm 5:19-20 – [19] Não ¹aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas. [20] Quanto aos que vivem no pecado, ¹repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.

nota de rodapé 5:19¹ – Timóteo estava encarregado pelo apóstolo Paulo da questão de aceitar uma acusação contra um presbítero. Isso indica que, após terem designado homens como presbíteros, os apóstolos ainda têm a autoridade de tratar com eles.

nota de rodapé 5:20¹ – Isso também denota a autoridade dos apóstolos sobre os presbíteros.

Depois da reunião em Hangkow, alguns irmãos ficaram com um entendimento errado. Eles pensavam que, embora os presbíteros fossem designados pelos apóstolos, eles não tinham que dar ouvidos aos apóstolos. Isso é impossível. Quando havia irmãos que não respeitavam os presbíteros e problemas aconteciam, a carta de acusação por duas ou três testemunhas era enviada a Timóteo. Em outras palavras, **a autoridade para designar os presbíteros está com os apóstolos, e a autoridade para removê-los também está com eles.** Uma igreja local não pode expulsar um presbítero; pelo contrário, **os apóstolos precisam tomar a responsabilidade de remover presbíteros.** É por essa razão que a carta de acusação de dois ou três era enviada a Timóteo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 51, p. 143)

Há outro aspecto na relação dos apóstolos com uma igreja local, sobre a qual nos falou o irmão Nee, em 1 Timóteo 5. O trecho de Primeira Timóteo 5:19-20 diz: “Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas. Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.” Timóteo recebeu do apóstolo Paulo a incumbência de cuidar da aceitação de uma denúncia

contra um presbítero. Isso indica que os apóstolos têm autoridade para tratar com os presbíteros, mesmo após terem sido eles designados pelos apóstolos como presbíteros. Se houver um problema entre os presbíteros, esse caso deve ser levado aos apóstolos, e estes devem julgar. Os apóstolos têm a autoridade para repreender um presbítero pecador diante dos outros. Os apóstolos devem ter suas mãos fora da administração da igreja, mas isso não significa que eles não tenham nada mais a ver com uma igreja local após seus presbíteros terem sido designados. (*Leadership in the New Testament*, p. 34)

Ao ler o livro *A Vida Cristã Normal da Igreja*, do irmão Nee, alguns acharam que, uma vez que designaram presbíteros na igreja em certa cidade, os apóstolos não têm o direito, de forma alguma, de interferir nos assuntos daquela igreja. Isso, porém, é uma compreensão errônea do que o irmão Nee disse. Em outro livro, *Church Affairs*, o irmão Nee assinala que, depois de designados pelos apóstolos, os presbíteros devem liderar na igreja segundo o ensinamento dos apóstolos. Se eles fizerem os irmãos se desviar, ou se estiverem de algum modo errados, os santos podem fazer acusações contra eles aos apóstolos. (*Estudo-Vida de I Timóteo*, p. 103)

Os Erros do Irmão Dissidente ao Analisar o Registro do Novo Testamento

O artigo do irmão dissidente assevera de modo errante:

Em nossa percepção, o Novo Testamento não nos dá nenhum exemplo de alguns irmãos agindo como representantes de todas as igrejas locais. Em Atos 11, Barnabé e Saulo eram “delegados” da igreja em Antioquia, trazendo suas ofertas materiais a Jerusalém. Nesse caso, os dois representavam sua própria igreja local, a igreja em Antioquia, ao levar a oferta. Os presbíteros de Jerusalém receberam a oferta como representantes da igreja em Jerusalém. No mesmo raciocínio, alguns poucos irmãos de Corinto e das igrejas circunvizinhas, servindo como “apóstolos das igrejas” (2Co 8:23), trouxeram ofertas materiais à Judéia. Por fim, os presbíteros de Jerusalém participaram na conferência de Atos 15 como representantes da igreja em Jerusalém. O irmão Lee

deixa muito claro o fato de que os presbíteros representavam somente a igreja em Jerusalém, não outras igrejas. Não encontramos nenhum caso no Novo Testamento de irmãos representando todas as igrejas locais. Nenhum ensinamento de prescrição ou um exemplo descritivo dessa prática aparece na Bíblia. (“Who Represents the Local Churches?”)

Esse artigo se desvia da verdade em pelo menos dois pontos. Primeiramente, ele negligencia o fato de que Atos 15 registra que os apóstolos participaram desta conferência. É estranho que, no registro do dissidente sobre a conferência em Atos 15, ele só mencione os presbíteros da igreja em Jerusalém, mas não os apóstolos. O registro bíblico mostra que havia duas categorias de pessoas carregando a responsabilidade no Corpo de Cristo que se reuniram em Jerusalém: os presbíteros locais e os apóstolos responsáveis pela liderança da obra do Senhor tanto na região judaica como na gentia.

At 15:6 – Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.

A omissão de “os apóstolos” por parte do dissidente é significativa porque os apóstolos representavam a igreja universal composta por todas as igrejas locais. Em relação a Atos 15, o irmão Lee declarou:

Os presbíteros representam a igreja local, e **os apóstolos, as igrejas em diversas localidades**. Os presbíteros representam uma localidade, e os apóstolos, várias. Exatamente como os presbíteros entendem a situação numa localidade, assim **os apóstolos entendem claramente as situações em várias localidades...** (*Being Apt to Teach and Holding the Mystery of the Faith*, p. 16)

Não há nenhum registro de presbíteros de igrejas gentias participando dessa conferência. Paulo e Barnabé não estavam lá como presbíteros, mas como os obreiros líderes no mundo gentio; todavia, a decisão tomada nessa conferência foi aplicável às igrejas dos gentios. Além disso, não há nenhum registro de quaisquer presbíteros de fora de Jerusalém participando;

todavia, a decisão tomada aplicava-se a todas as igrejas judaicas, não apenas à igreja em Jerusalém.

... Aquela decisão por fim se tornou uma epístola escrita pelos apóstolos e presbíteros. Essa epístola não foi designada como tendo sido escrita pelos apóstolos e presbíteros gentios e judeus. Atos 15 diz que ela foi escrita simplesmente pelos apóstolos e presbíteros (v. 23), incluindo os apóstolos e presbíteros das igrejas tanto judaicas como gentias. Eles foram considerados como sendo um. Temos de ver isso. (*Further Consideration of the Eldership, the Region of Work, and the Care for the Body of Christ*, p. 17)

A decisão de Atos 15 não foi tomada meramente pela região judaica ou meramente pela região gentia. Na verdade, foi uma decisão que estava acima e ia além das regiões. Ela englobou todas as igrejas, quer judias quer gentias... (*Treinamento de Presbíteros, Volume 4: A Prática da Restauração do Senhor*, p. 36)

Em segundo lugar, o registro feito pelo dissidente de 2 Coríntios 8:23 também erra o alvo. Ele omite qualquer menção de Tito, que foi enviado a Jerusalém como representante de Paulo, como o obreiro líder na região gentia e em todas as igrejas gentias que tinham contribuído para o alívio dos crentes na Judéia. Ele também falhou em distinguir a razão pela qual é aceitável que um grupo de irmãos possam ser identificados como “apóstolos das igrejas,” representando um grupo indefinido de igrejas, e que não seja aceitável que irmãos que servem como cooperadores entre nós sejam identificados como representantes das igrejas locais. As expressões são idênticas. Assim, os cooperadores entremesclados não estão se desviando do padrão do Novo Testamento.

O irmão dissidente acusou os cooperadores na restauração do Senhor de transformar o Corpo orgânico de Cristo numa organização de âmbito mundial. Na verdade, as próprias palavras desse irmão expõem seu próprio conceito do exercício da autoridade no Corpo de Cristo como sendo algo não orgânico, mas, ao contrário, organizacional. Seu artigo tenta estabelecer unicamente a autoridade dos presbíteros para

administrar e representar as igrejas locais, selecionando cuidadosamente porções da verdade do Novo Testamento e do ministério de Watchman Nee e Witness Lee, e aplicando-as como legitimação. Em outras palavras, é ele quem evidencia um desejo de habilmente dissecar e sistematizar o Corpo de Cristo em fronteiras fixas. Ao fazer isso, ele demonstra não ter nenhuma compreensão da unidade orgânica do Corpo de Cristo, da unidade orgânica dos membros com a Cabeça, do exercício orgânico da autoridade dos membros unidos à Cabeça etc. Além disso, suas palavras também expõem uma falta de disposição para aceitar qualquer exercício de autoridade entre as igrejas locais que não se encaixe em seu próprio conceito ou em sua agenda.

Uma Palavra Equilibrada

Em resposta aos erros promovidos por alguns irmãos entre as igrejas no final dos anos 80, o irmão Lee liberou algumas palavras equilibradas sobre o exercício da autoridade no Corpo.

Ef 5:23-24 – [23] Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o Cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do Corpo. [24] Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seu marido.

1Tm 5:17 – Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.

1Co 3:10a – Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor...

Hb 13:17 – Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

1Tm 3:5 – (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?).

2Co 10:8 – Porque, se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o Senhor nos conferiu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei.

2Co 13:10 – Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o Senhor me conferiu para edificação e não para destruir.

1Co 4:21 – Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?

2Co 2:9 – E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes.

2Co 7:15 – E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor.

2Co 10:6 – E estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.

No que diz respeito à autoridade no Corpo, em primeiro lugar e mais importante está a necessidade do fluir da autoridade da Cabeça por todo o Corpo (Ef 5:23-24). Somando-se a isso, há a autoridade delegada. Nas igrejas locais há os presbíteros (1Tm 5:17a), e **na obra há os cooperadores líderes** (1Co 3:10a). Todos esses são autoridades delegadas, levando a cabo a autoridade da Cabeça. Portanto, no Corpo de Cristo também existe ordem na autoridade. Por um lado, todos os membros se submetem diretamente à Cabeça (Ef 5:24a). Por outro lado, eles se submetem aos que foram delegados pela Cabeça (Hb 13:17). Quando sentimos que nos estamos submetendo diretamente à Cabeça, devemos também nos importar com o Corpo. **É impossível dizermos que estamos submissos à autoridade da Cabeça sem nos importar com o Corpo.** Temos que nos importar com os dois aspectos. Devemos ser submissos a Cristo, e devemos também ser submissos à igreja. Somente então a submissão é adequada. **Se quisermos ser submissos apenas a Cristo, sem nos submeter ao Corpo, esse tipo de submissão causará problemas. Se ninguém se importar com o Corpo, mas cada um considerar que está submisso diretamente à Cabeça, acontecerá divisão no Corpo.** A Cabeça pode ficar satisfeita e o Corpo pode ser preservado somente quando estamos submissos, por um lado à Cabeça, e por outro, ao Corpo. (*The Oneness and the One Accord According to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service According to His Pleasure*, p. 40)

Segundo a revelação divina na Palavra santa, existe a autoridade delegada na economia de Deus, tanto no Antigo Testamento, como no caso de Moisés e dos sacerdotes que ensinavam ao povo o oráculo divino, quanto no Novo Testamento, como no caso dos presbíteros, que cuidam da igreja (1Tm 3:5; 5:17; Hb 13:17), e dos apóstolos, que estabelecem as igrejas e ensinam aos santos (2Co 10:8; 13:10; 1Co 4:21). Uma igreja local está sob a autoridade de Cristo como a Cabeça, representada pelos presbíteros. Desse modo, os santos numa igreja local devem obedecer aos presbíteros (Hb 13:17). **As igrejas como o Corpo de Cristo estão sob sua Cabeça, Cristo, representada pelos apóstolos. Portanto, as igrejas devem obedecer aos apóstolos** (2Co 2:9; 7:15; 10:6). Obedecer aos presbíteros numa igreja local e obedecer aos apóstolos entre as igrejas não significa que aquele que obedece não precise obedecer diretamente ao Senhor. Quando está buscando a liderança diretamente do Senhor, ele também deve importar-se com os presbíteros na igreja local, porque está vivendo e trabalhando na igreja como parte do Corpo. **Quando as igrejas estão buscando a liderança diretamente do Senhor, elas devem também se importar com os apóstolos, pois todas elas estão vivendo e trabalhando com os apóstolos nas igrejas como o Corpo de Cristo.** Quer seja numa igreja local, quer seja entre todas as igrejas, devemos ter consciência do Corpo, importando-nos não apenas com a Cabeça, mas também com Seu Corpo. Uma vez que estamos vivendo e trabalhando no Corpo, temos o Corpo com a Cabeça. Não podemos ter a Cabeça sem o Corpo, nem o Corpo sem a Cabeça. Devemos buscar obedecer a Cabeça com um relacionamento com o Corpo, e devemos buscar também obedecer ao Corpo tendo um relacionamento com a Cabeça. Todos precisamos perceber que em nossa vida natural somos muito independentes. Então, importar-se em obedecer tanto ao Senhor, como aos presbíteros ou aos apóstolos ao mesmo tempo não é algo fácil para nós. Portanto, podemos inconscientemente sentir que o ensinamento sobre obedecer à autoridade delegada por Deus é enfatizado de modo exagerado ou não é bíblico. Em todo caso, dizer que não existe autoridade delegada pelo Senhor certamente não é bíblico. (*Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way* (2), pp. 106-107)

A Necessidade de Submeter-se à Autoridade Delegada de Cristo em Seu Corpo

O irmão Nee ensinava consistentemente sobre a necessidade de submissão às autoridades delegadas.

Nunca vi uma pessoa que conheça a Cabeça e, todavia, não se submete à autoridade delegada de Cristo. Uma pessoa que conhece o Senhor nunca será seletiva na questão da submissão. Por exemplo, os filhos do irmão Witness não podem ser seletivos em sua submissão ao seu pai. Se um irmão ou uma irmã não aprendeu a submeter-se a toda autoridade delegada designada pelo Senhor, está no maior engano.

A Bíblia fala que não há autoridade que não tenha sido estabelecida por Deus (Rm 13:1). Há poucos lugares na Bíblia que falam de submissão direta a Deus. Na maioria das vezes, ela fala da submissão ao homem. Aonde quer que vá, você deve submeter-se, não abrir a boca para criticar livremente. Se alguns lhe dão alguma autoridade especial, isso é uma coisa que compete a essas pessoas. Entretanto, você deve aprender a se submeter. Muitas pessoas nunca aprenderam a lição. Aonde quer que vão, elas criticam as autoridades e não refreiam sua língua. Esse tipo de pessoa é rebelde. Que o Senhor tenha misericórdia de nós para que não sejamos cristãos selvagens. Não apenas devemos deixar de ficar escolhendo a quem ter submissão, mas devemos ativamente procurar as pessoas a quem devemos nos submeter. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 57, p. 254)

Na igreja, aqueles que têm o dom de ensinar devem se entregar à coordenação no Corpo. Se uma pessoa funciona como mestre de forma independente, é fácil ela desenvolver um espírito de rebelião. Se nos importarmos com a questão da coordenação, as coisas correrão bem, mesmo que haja poucos dons entre nós. Se não nos importarmos com a coordenação, contudo, um grande dom se tornará uma fonte de problema e até mesmo um instrumento de rebelião. Entre os presbíteros, sempre há os que são mais experimentados e respeitados que outros. Eles são os que devem tomar a liderança. Há também os apóstolos que foram designados por Deus. Mas, mesmo entre eles, há grandes e pequenos,

reconhecidos e não tão reconhecidos. Mesmo entre os doze apóstolos, havia diferenças na escala; alguns eram líderes dos outros. Há uma explícita determinação na Bíblia para submeter-nos aos presbíteros e apóstolos. Entretanto, nada entre nós é legalista. Não podemos dizer que não podemos encontrar nossa autoridade delegada porque Deus não a indicou explicitamente a nós. Se não encontramos nem conhecemos ainda nossa autoridade delegada, isso simplesmente significa que, segundo as palavras de Pedro, somos animais brutos irracionais. Nenhuma declaração pode ser mais forte que essa. Se alguém deseja ofender a autoridade, deixe-o fazê-lo; quanto a nós, escolhemos submeter-nos de forma absoluta. O Senhor repreenda os que se opõem. Eles vão cair ou se desviar. Se permanecerem na igreja, podemos ignorá-los, marcá-los e recusar a nos relacionar com eles. Deus, por fim, prevalecerá e os irmãos e irmãs finalmente tomarão esse caminho. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 59, pp. 237-238)

AS CONSEQÜÊNCIAS DEVASTADORAS DA SUBSTITUIÇÃO DO ARRANJO GOVERNAMENTAL DE DEUS NA IGREJA POR UM SISTEMA SECULAR DE CONTROLE

Este artigo faz referência a recentes tentativas empreendidas por certos irmãos dissidentes para alterar o governo ordenado por Deus nas igrejas locais sob seus cuidados. Ao fazerem isso, estão correndo um grande risco de transformar aquelas congregações de igrejas locais em seitas locais. Pela manipulação de estatutos que existem como parte da condição legal de uma igreja local como associação sem fins lucrativos, os irmãos dissidentes estão buscando aumentar seus poderes como diretores da associação, para incluir a autoridade de comandar os assuntos da igreja. Em Toronto, Canadá, esse plano foi levado a cabo com êxito. Oferecemos este livrete com a esperança de que as igrejas sob essa influência dissidente sejam preservadas para desfrutar de paz no governo divino debaixo de Cristo como a Cabeça e debaixo de Suas autoridades representativas adequadas.

Introdução

Por meio do ministério dos irmãos Watchman Nee e Witness Lee, o Senhor restaurou plenamente o entendimento adequado tanto do aspecto universal quanto do aspecto local da igreja. Em seu aspecto universal, a igreja é uma e é um Corpo vivo para a expressão plena de Cristo, a Cabeça (Mt 16:18; Ef 1:22-23). No seu aspecto local, a igreja existe em muitas cidades como igrejas locais para ser a expressão prática do Corpo universal de Cristo sobre a terra (Mt 18:17; 1Co 12:27; Ap 1:11). Nessa dupla posição, a igreja tem tanto um aspecto orgânico essencial para sua existência como o Corpo de Cristo, quanto um aspecto organizacional administrativo para manter sua ordem apropriada no governo divino.

Infelizmente, a ordem administrativa em algumas igrejas locais hoje está em perigo de ser corrompida por determinados irmãos dissidentes que alegam necessitar de autoridade mais

claramente definida para guardar suas igrejas de influências externas. Na realidade, eles estão consolidando seu poder nas igrejas. Para alcançarem seu objetivo, os irmãos dissidentes estão recorrendo a estatutos que existem como parte da posição legal de uma igreja como uma associação sem fins lucrativos. Manipulando esses estatutos, os irmãos dissidentes estão, de forma agressiva, fazendo manipulações a fim de aumentar seus poderes como diretores da associação para criar uma nova e não bíblica classe de presbíteros-diretores que estão acima dos outros presbíteros em suas igrejas. Se forem implementadas com êxito, essas mudanças alterarão a natureza celestial e o governo divino das igrejas afetadas, tornando-as seitas divisivas sob a direção de uma hierarquia fabricada pelo homem. Lamentavelmente, isso já ocorreu em Toronto, Canadá.

De Igreja Local para Seita Local: O Efeito de Abandonar o Governo Ordenado por Deus

O governo numa igreja local é levado a cabo por Cristo a Cabeça por intermédio dos presbíteros, que são designados pelos apóstolos conforme sua maturidade em vida (At 14:23; Tt 1:5). Os presbíteros funcionam como supervisores para ensinar e pastorear o rebanho de Deus e para administrar os assuntos financeiros da igreja (1Tm 3:2; 5:17; At 11:29-30; 1Tm 3:3). O irmão Lee escreve:

A revelação do Novo Testamento mostra-nos que o governo da igreja é muito simples e prático: todo o governo de uma igreja é confiado aos presbíteros. Eles são o governo na igreja. Segundo sua estatura espiritual, os presbíteros são aqueles que são maduros e mais idosos. Conforme os assuntos que administram, eles são os supervisores, função esta que fala de governo e administração. (*The Elders' Management of the Church*, p. 17)

Alterar esse arranjo administrativo ordenado por Deus numa igreja local irá inevitavelmente devastar o governo divino naquela igreja, irá transformar aquela igreja local numa seita local, e irá ofender o encabeçamento de Cristo ali. O irmão Watchman Nee viu o perigo inerente que há na adoção de

instituições e decretos extrabíblicos numa igreja local e alertou contra isso:

A Bíblia já decretou de forma clara todas as instituições da igreja. Não devemos nunca ter nenhum decreto, quer sejam credos, constituições, regulamentos, cartas oficiais ou ordenanças fora da Bíblia, não importando quão bíblicos possam parecer. Caso contrário, imediatamente nós nos tornaremos uma seita. Podemos ser uma seita mais bíblica ou mais cheia de conhecimento que outras, mas ainda assim seremos uma seita. Devemos unicamente ter uma Bíblia aberta para os homens seguirem. Se instituímos algo fora da Bíblia, não importa quão bíblico possa parecer, estaremos fazendo que outros a desprezem e voltem sua atenção para as ordenanças instituídas. Dessa maneira, aqueles que são “do nosso grupo” deverão seguir os ensinamentos dessas ordenanças para se reunir. Evidentemente, se alguém vir alguma ordenança que seja contrária à Bíblia, irá rejeitá-la. É claro que devemos ensinar aos outros os ensinamentos da Bíblia. Mas, se alguém seguir esses ensinamentos, está seguindo a palavra do Senhor, e não nenhum tipo de autoridade em nossa palavra. Se instituímos algo, nossa instituição se tornará o padrão de nossa fé. Isso significa que estaremos estabelecendo outro padrão de fé além da Bíblia, não importando quão bíblico possa parecer esse padrão. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 7, pp. 1116-1117)

Os dissidentes estão fazendo um concentrado esforço para mudar a administração adequada em suas igrejas, ampliando o âmbito do que é permitido no Novo Testamento. Buscando elevar o ofício secular de diretor da associação acima do ofício bíblico de presbítero da igreja, os dissidentes estão propondo exatamente o tipo de instituição extrabíblica sobre a qual nos alertou o irmão Nee. Se os santos naquelas igrejas votarem por aprovar as emendas propostas aos estatutos, isso tornará possível essa mudança; então, o que se irá produzir será uma organização não bíblica e hierárquica que anulará o encabeçamento de Cristo e destruirá a situação apropriada daquela igreja local.

Uma Hierarquia Não Bíblica: Misturando o Governo Celestial da Igreja Local com a Administração Secular da Associação Sem Fins Lucrativos

A igreja é uma entidade celestial existindo na esfera do governo divino, mas ela também está na terra como igrejas locais que estão sujeitas às leis dos estados ou das províncias em que se localizam. Conseqüentemente, os membros de uma igreja local podem formar uma associação a fim de ter a situação legal adequada diante do governo secular sob o qual estão. A associação sem fins lucrativos não é a igreja propriamente, mas ela existe para satisfazer os requisitos da lei secular para proteger os bens e direitos financeiros da igreja em favor de todos os seus membros. Misturar a associação secular com a igreja celestial adultera a própria igreja e a faz perder o encabeçamento do Cristo ascenso para tornar-se uma organização humana comum administrada segundo princípios mundanos de gerenciamento. Isso é trocar teocracia (governo de Deus) por governo humano e pôr em perigo a singularidade da igreja local como o testemunho de Jesus. Com efeito, isso é semelhante à antiga rejeição que Israel fez ao governo de Jeová em troca de um rei secular (1Sm 8:4-7). Nas igrejas onde tal confusão está hoje reinando, os irmãos dissidentes estão-se empenhando para consolidar seu poder, usando a associação secular e seus estatutos para ganhar influência na igreja. Isso é um erro abominável.

Para que uma associação tenha a situação legal apropriada junto ao atual governo de seu estado ou província, os diretores devem ser eleitos para atuarem como seus depositários. Em sua função de depositários, os diretores mantêm os bens e direitos patrimoniais (ex., contas de negócios, propriedades etc.) da associação em custódia. Seu papel é o de custódia, não de gerenciamento. Do ponto de vista do governo secular, os diretores de uma associação sem fins lucrativos existem para proteger os interesses das partes associadas interessadas. Numa igreja local, as partes associadas interessadas são os santos. Os diretores da associação estão, portanto, na posição de servir os santos e satisfazer os requisitos legais mínimos do governo

secular no estado ou na província onde a igreja tem domicílio. Os diretores não levam a cabo a administração espiritual da igreja celestial; a responsabilidade pela administração da igreja repousa sobre os presbíteros. Normalmente numa igreja local os presbíteros servirão de diretores da associação, mas os dois ofícios servem a dois objetivos distintos e não devem afetar um ao outro. Se um irmão servir como presbítero e como diretor, cumpra-lhe não usar sua posição como diretor da associação para exercer influência sobre os assuntos espirituais da igreja. Os irmãos dissidentes desconsideraram essa distinção e estão colocando suas igrejas locais em posição de perigo imediato.

“A Igreja dos Torontianos”: Um Caso Relevante

Os irmãos dissidentes que assumiram o controle da “Igreja dos Torontianos” fixaram-se numa posição inquestionável como diretores recém-definidos da associação. Contudo, suas ações de substituir o governo ordenado por Deus na igreja têm convertido sua posição para a de uma seita. Seus novos estatutos, que foram aprovados após eles terem retirado subrepticamente qualquer chance possível de interrompê-los, efetivamente codificam um sistema de erro (Ef 4:14) e dão aos diretores poderes sem precedentes para governar a igreja. Esses novos estatutos atribuem aos diretores, que são escolhidos dentre os presbíteros, muito mais autoridade que a realmente requerida pela lei para a existência da associação. Esses presbíteros-diretores tornaram-se agora uma facção controladora entre os santos e foram elevados acima de seus companheiros presbíteros, tornando-se estes últimos, dessa maneira, presbíteros de “segunda-classe.”

Os Novos Poderes dos Diretores

Escolher o(s) Apóstolo(s) da Igreja

A Diretoria da “Igreja dos Torontianos” assume uma autoridade não bíblica para escolher o(s) apóstolo(s) da igreja (Estatuto Número 2007-1, Artigo 10, Seção 10.2). Isso frustra o equilíbrio de autoridade apresentado no Novo Testamento redefinindo o ofício de apóstolo. O ofício de apóstolo é o único ofício da igreja universal (Ef 4:11-12; Rm 1:5). O ministério dos apóstolos é

universal, para todas as igrejas; não é para igrejas locais específicas, excluindo outras. Os apóstolos também têm autoridade dada por Deus para designar e remover presbíteros nas igrejas locais (At 14:23; Tt 1:5; 1Tm 5:19), indicando assim que os presbíteros estão abaixo dos apóstolos. Aumentando o poder da Diretoria para escolher o(s) apóstolo(s), esse novo estatuto sujeita os apóstolos aos diretores e limita o ministério dos apóstolos a apenas aquelas igrejas que escolherem reconhecê-los. Isso viola claramente os princípios estabelecidos no Novo Testamento. O irmão Lee escreve:

O governo da igreja é muito simples. Os apóstolos saem e pregam o evangelho para estabelecer as igrejas. Então, escolhem os crentes mais amadurecidos, designando-os como presbíteros, para pastorearem e cuidarem de uma igreja local. Os presbíteros devem cuidar das igrejas segundo o ensinamento dos apóstolos. Por serem todas as igrejas estabelecidas pelos apóstolos, e por serem os presbíteros escolhidos e designados pelos apóstolos em diferentes localidades, ao cuidarem das igrejas todos os presbíteros devem tomar a palavra dos apóstolos. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2169)

O fato de uma igreja escolher seu(s) próprio(s) apóstolo(s) significa que ela estabelece um relacionamento exclusivo com ele(s). O Novo Testamento proíbe tal favoritismo, porque ele divide o Corpo de Cristo (1Co 1:12-13).

Subjugar os Presbíteros

Sob o recém-adoptado estatuto, a Diretoria ocupa o nível mais elevado na hierarquia e tem o poder de ratificar (ou, implicitamente, de não ratificar) as decisões tomadas pelos presbíteros (Artigo 5, Seção 5.10). Os presbíteros-diretores mais poderosos têm também autoridade para “suspender” um presbítero de modo irrecorrível e por um lapso de tempo determinado exclusivamente pela vontade da Diretoria (Artigo 9, Seção 9.10). Sob esse sistema, os presbíteros ficam subordinados à Diretoria, negando assim o testemunho bíblico de que os presbíteros estão sujeitos aos apóstolos (1Tm 5:19-20; At 14:23; Tt 1:5).

Controlar os Santos

A Diretoria da “Igreja dos Torontianos” declara autoridade sem precedentes sobre os santos. Sua justificativa publicamente anunciada para essas alterações é que eles precisam de novos poderes para proteger adequadamente a igreja de influência externa. Os seguintes poderes foram conferidos aos diretores pela aprovação dos estatutos:

1. A Diretoria pode suspender um membro “sem prévio aviso” e “sem direito a recurso.” A duração da suspensão será “por um período que a DIRETORIA, a seu exclusivo juízo, determinar” (Artigo 9, Seção 9.10).
2. Os diretores têm autoridade para afastar qualquer um que não concordar com eles (Artigo 4, Seção 4.13, Subseções 3-6) e para impor medidas disciplinares a título de efeito adicional (Artigo 13, Seção 13.5). Um membro sob disciplina concorda em renunciar a todos os direitos pelo período de tempo em que a medida disciplinar estiver vigorando (Artigo 13, Seção 13.5, Subseção 4).
3. Como qualificação para tornar-se membro, um candidato deve convencer os presbíteros e a Diretoria de que ele não tem sido contencioso e divisivo (Artigo 4, Seção 4.1, Subseção 11). Os estatutos não definem o termo “contencioso,” mas pode-se razoavelmente presumir que a pessoa “contenciosa” é a que não estiver de acordo com os diretores e não acatar suas orientações.
4. A Diretoria pode mudar os requisitos para a seleção de membros “de tempos em tempos” à medida que julgar “apropriado” (Artigo 4, Seção 4.1, Subseção 12). Esse poder proporciona à Diretoria um meio de incluir membros favoráveis a ela e de excluir os que não apóiem suas iniciativas. Os estatutos permitem ainda que qualquer membro seja excluído das reuniões da “Igreja dos Torontianos” (Artigo 13, Seção 13.4, Subseção 8e). Isso novamente contradiz a exortação bíblica de acolher todos os crentes (Rm 15:7). A única base para não acolher um crente nas reuniões da igreja é que ele seja divisivo (Rm 16:17; Tt 3:10), esteja envolvido com idolatria (1Jo 5:21; 1Co 8:4-7) ou pecado grosseiro (5:9-11; 6:9-10), ou negue a encarnação de Cristo (2Jo 7-11).

5. Para ser um membro com direito a voto, a pessoa deve concordar em submeter-se à autoridade e disciplina dos diretores e presbíteros (Artigo 13, Seções 4 e 5). A submissão “à autoridade e aos procedimentos disciplinares e aos princípios da igreja” é uma das atribuições dos membros (Artigo 4, Seção 4.6, Subseção 7, e Seção 4.8, Subseção 5).
6. Os diretores aprovam os candidatos a serem membros que votam (Artigo 4, Seção 4.4). Além disso, a fim de aumentar o apoio aos seus planos, os diretores podem acrescentar mais dez votos, atribuindo a outros dez santos uma condição de membros votantes honorários por até três anos (4.9).
7. A Diretoria monitora as contribuições financeiras dos santos, verificando suas ofertas por meio de “recibos de doações à igreja” (Artigo 4, Seção 4.1, Subseção 9; Seção 4.6, Subseção 6; Seção 4.8, Subseção 3). Uma pessoa não pode ser admitida como um membro votante, a menos que se verifiquem suas doações à igreja. Isso viola a palavra do próprio Senhor em Mateus 6:1-4. Ao comentar sobre o versículo dois dessa porção, onde o Senhor recomenda aos discípulos não tocarem trombeta quando ofertarem, recebendo glória dos homens, o irmão Lee declara: “Por essa razão, nas igrejas não guardamos os registros das ofertas dos santos.” Como sendo o povo do reino, “o princípio é não ofertar com intenção de fazer uma exibição ou de receber glória do homem. Antes, façamos tudo em secreto na presença do nosso Pai celestial” (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 259).
8. Os diretores determinam quais serviços podem legitimar alguém como membro votante (Artigo 4, Seção 4.1, Subseção 8). O serviço de um santo ao Senhor feito de modo oculto, tal como orar, apascentar os santos, preparar as refeições etc., parece não ser considerado suficiente para dar direito a ser membro.
9. Os diretores decidem quais reuniões de casa ou distrito contam como reuniões legítimas para dar direito a ser membro (Artigo 4, Seção 4.1, Subseção 7). Para ser aprovado como membro votante, espera-se que alguém “tenha freqüentado regularmente indicadas reuniões da igreja, nos últimos três anos (Hb 10:25), onde se define a

expressão ‘freqüentado regularmente’ como sendo pelo menos uma vez por mês numa reunião no Dia do Senhor, no local de reuniões ou no lugar considerado equivalente pela DIRETORIA.” Aparentemente, uma reunião feita num lugar que a Diretoria não considere equivalente ao local de reuniões não é considerada uma reunião genuína, embora o próprio Senhor considere qualquer ajuntamento de dois ou três em Seu nome como sendo uma reunião em que Ele está presente (Mt 18:20).

Proteger Seus Interesses

Os diretores só podem ser afastados por dois terços dos votos dos membros votantes qualificados “numa assembléia anual ou outra assembléia geral” (Artigo 5, Seção 5.6). Uma assembléia geral especial, contudo, somente pode ser convocada pela Diretoria (Artigo 8, Seção 8.2).

Abandonar a Teocracia pela Democracia

Os novos estatutos introduzem o princípio democrático de governar pelo voto majoritário e, assim, desconsidera o encabeçamento de Cristo na teocracia da igreja. Se os presbíteros forem incapazes de alcançar uma decisão por consenso, o assunto é, então, levado à votação (Artigo 1, Seção 1.1, Subseção 12). A votação, contudo, não tem Deus como sua fonte. O irmão Nee é instrutivo aqui:

Todas as igrejas devem ter a mesma prática com relação a determinados assuntos. Todavia, o padrão de nossa conduta não é segundo a aprovação da maioria, mas segundo a decisão dos irmãos em unidade. Unidade e unanimidade são as palavras do Espírito Santo, ao passo que o consenso da maioria tem origem no homem. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 22, p. 67)

O irmão Lee também identifica a falácia de tomar o caminho democrático na igreja:

O princípio é que, ao resolver questões administrativas, você não deve nunca introduzir o caminho da democracia, onde cada um discute e expressa sua opinião, e onde finalmente a opinião da maioria é acolhida e a decisão é tomada. Essa é a maneira mundana, e é diferente do

ensinamento e do exemplo na Bíblia. Por um lado, você não deve ser autocrático; não deve tomar a liderança por si mesmo sozinho, com tudo determinado e decidido por você e cumprido por você. Isso é igualmente sem base bíblica. O princípio de administração na Bíblia tem a ver com o Espírito Santo na Igreja. (*The Elders' Management of the Church*, pp. 231-232)

O sistema de votação introduz a carne do homem e corta a autoridade do Espírito Santo. Portanto, nunca podemos adotar o sistema de votação. Por outro lado, a Bíblia também não permite que um irmão líder tome decisões por si mesmo. Na Bíblia, não há autocracia; há somente a reunião dos que são experimentados, espirituais e mais idosos. (*The Elders' Management of the Church*, p. 234)

Rejeitando a revelação bíblica da apropriada administração e desconsiderando a comunhão dada pelos irmãos Nee e Lee segundo essa revelação, os irmãos dissidentes em Toronto formaram uma seita, usando a associação e seus estatutos para produzir um sistema não bíblico de governo da igreja. Eles trocaram o governo de Deus por um reino fabricado por eles mesmos.

Conclusão

Uma típica reunião da “associação” de uma igreja local é uma coisa pacífica. As reuniões acontecem geralmente uma vez por ano, como exigido pela lei, e freqüentemente são no Dia do Senhor. Para cumprir as exigências do governo do estado ou da província, uma quantidade mínima de membros votantes deve estar presente para realizar as atividades. A reunião é supervisionada pelos diretores. Se um diretor está preparado para reeleição, ele pode ser reeleito como se espera por votos dos membros qualificados. Itens diversificados, tais como atualizações dos estatutos, também são postos aos membros para votação quando necessário. (Nesses casos, a prática da votação é permissível, a fim de cumprir com a responsabilidade da associação diante do governo secular; o voto aqui não afeta a administração da igreja como entidade espiritual.) Um relatório financeiro é fornecido ao tesoureiro da associação para concluir

a assembléia. As minutas registradas pelo secretário servem de ata da condução dos assuntos. A atmosfera é sempre agradável, e há respeito mútuo entre os diretores e os membros, enquanto funcionam juntos para fielmente cumprirem suas responsabilidades como componentes da associação.

Os recentes acontecimentos em Toronto não tiveram nada de pacífico. Os diretores decidiram conduzir uma assembléia prévia para terem seus estatutos aprovados no interesse da consolidação do poder deles. Num esforço para justificar a convocação de uma reunião prévia, um rancoroso documento intitulado “Por que Ter uma Assembléia Prévia em Toronto?” foi distribuído aos santos. O escritor daquele documento denomina os santos que concordaram com a quarentena de Titus Chu e de determinados cooperadores com o rótulo “os 77 santos alinhados com o LSM,” retratando-os, desse modo, como forasteiros em Toronto. Muitos dos santos e dois dos presbíteros protestaram contra a assembléia prévia, devido aos temores de que os diretores-presbíteros dissidentes estivessem tentando fortalecer seu domínio sobre a igreja. Os diretores dissidentes ignoraram aqueles protestos e insistiram em prosseguir com sua programação. Os santos que protestaram contra o plano dos diretores foram forçados a buscar a intervenção da corte para manter a tradicional data de meio do verão para a assembléia. A petição deles foi negada, porque a corte considerou a disputa como sendo de natureza religiosa, e a assembléia ocorreu na data anterior proposta pelos diretores. Naquela reunião, os estatutos foram ratificados pelo voto dos santos somente após os requisitos para se tornar membro votante terem sido ilegalmente redefinidos pelos diretores a fim de preencher as listas de votação com os que os apoiavam. Essa ação completou a tomada de poder da “Igreja dos Torontianos” pelos irmãos dissidentes. Aquele grupo é agora uma seita divisiva não mais se reunindo como uma genuína igreja local na restauração do Senhor.

Os santos que se recusaram a permanecer com a divisão desligaram-se então da seita divisiva dos dissidentes e estão-se reunindo como a igreja em Toronto. Sua posição foi confirmada

pelo Corpo, e a igreja em Toronto começou novamente a desfrutar a mesa do Senhor numa atmosfera de alegria e paz, com muitos santos visitantes, em 15 de abril de 2007. Louvamos o Senhor por Sua misericórdia!

Está claro que outras genuínas igrejas locais no leste do Canadá e no meio-oeste dos Estados Unidos estão em perigo de serem semelhantemente abusadas. Oramos para que o Senhor fortaleça os santos naquelas igrejas, para se posicionarem pela unidade do Corpo de Cristo e para rejeitarem as maquinações de quaisquer irmãos ambiciosos que se levantem para usurpar deles sua herança na restauração do Senhor.

[Tony Espinosa com Bill Buntain e Dan Sady]